

Um cientista com 20 anos...

(Continuação da última página)

assunto que ocupa profissionalmente o professor Gerard, procuramos saber de suas atividades no Rio de Janeiro, junto ao Centro Brasileiro de Pesquisas. S.s. nos declarou que sua principal atividade no campo eletrônico, quando no Rio de Janeiro, foi realizar investigações em torno do aperfeiçoamento de certos tipos de circuitos eletrônicos capazes de permitir estudos com partículas diminutas da matéria.

Os "mesons" são os componentes do núcleo atômico, segundo as teorias em vigor, que ocuparam a atenção do cientista, no Brasil. Circuitos muito rápidos foram preparados para o estudo dos tais componentes estruturais do átomo, dado o fato de ser, a vida média dos mesmos, de curta duração.

Estes assuntos de núcleos de átomos, de mesons e electrons talvez não sejam coisa de fácil percepção para o leitor que não se dedica à eletrônica senão na hora do foot-ball da novela, dos resultados do prado, da proclamação dos sorteios da loteria. Levando em conta que também para o reporter o assunto não é dos mais fáceis, preferimos dizer que o professor Gerard tem vinte anos de trabalhos práticos no campo da eletrônica, ou seja, naquele setor de atividade em que um homem pode fazer com que uma imagem seja captada em Pôrto Alegre e levada para uma distância de 60 quilômetros, onde entra numa válvula e se transforma em nova imagem que aparece numa tela de televisão. Ele tem trabalhado com esses mesmos aparelhos que permitem ao locutor distante anunciar um produto dentro de nossa própria casa, muito a contragosto nosso, e embora tenhamos um botão para silenciá-lo e que não empregamos porque aliado ao desinteresse da propaganda temos o interesse de ouvir alguma outra coisa de que gostamos.

COLABORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O cientista que agora está trabalhando com o dr. Paulo Petry que providenciou a equipagem inicial para as experiências e aulas do Centro de Pesquisas, depois de ter montado a Radio Universidade, salientou que o significado de sua presença aqui é de intensa colaboração com os que estão encarregados do Centro de Pesquisas. Disse-nos que só o trabalho de organização e elaboração de um plano de atividade representará muito.

Quando chegou ao Rio de Janeiro para orientar o trabalho de pesquisas físicas no ramo de sua especialidade, também o professor Hepp demorou-se bastante na organização e preparo de condições. Interrogado a respeito de nossa posição com relação aos grandes centros de pesquisas físicas e particularmente no setor da eletrônica, o professor entrevistado

assegurou-nos que os brasileiros marcham em progresso satisfatório ao lado dos grandes pesquisadores. Com relação aos Estados Unidos, explicou que evidentemente é possível fazer muito mais quando existem possibilidades materiais de realização dos planos. E capital não falta, na terra do Tio Sam.

Falando, por exemplo, nos estudos de física nuclear, o professor citou os Institutos de Pesquisas de São Paulo e Rio de Janeiro onde existem verdadeiras maravilhas neste sentido, e fez alusão aos institutos que deverão surgir dentro de pouco tempo, no Brasil, nas cidades de Belo Horizonte, Recife, e aqui mesmo em Pôrto Alegre. Os estudos que agora começam no Centro de Pesquisas, segundo sabemos, tem o rumo da física nuclear, e serão desenvolvidos dentro das possibilidades locais.

Mesmo quando perguntamos ao cientista holandês qual havia sido sua contribuição à ciência no setor de invenções, ele nos replicou com humildade que suas invenções não eram dessas que conseguem repercussão e interessam a todo o mundo. Sabemos, no entanto, que uma dessas coisas "sem importância" inventadas pelo cientista Gerard pode medir com precisão a velocidade do som num espaço reduzidíssimo de três metros... Outro de seus "brinquedos" eletrônicos realiza uma amplificação elétrica sem utilização de válvulas, baseado num princípio amplificador de tensão por meio de campos magnéticos. São baseados em experiências suas muitos aparelhos dos que existem nos grandes laboratórios de pesquisas do mundo, e uma série apreciável de utensílios eletrônicos existentes no comércio, teve, por certo, a colaboração das pesquisas do professor que há vinte anos emprega sua atividade na ciência eletrônica.

Os diretores do Centro de Pesquisas, que vem recebendo o auxílio eficiente do Conselho Nacional de Pesquisas, e que são o professor Ary Nunes Tietbohl e o dr. Antonio Cabral, respectivamente diretor executivo e científico, esperam realizar, com a cooperação do professor Gerard Hepp, um trabalho de vulto neste Centro que apenas iniciou sua atividade no ano passado começando, precisamente, por este setor da eletrônica. Ao que sabemos, se justifica o início dos trabalhos sobre eletrônica antes de qualquer outro de vez que atualmente a maior parte do equipamento para pesquisas de toda ordem é baseada nos conhecimentos desta matéria.

Junto a Centro de Pesquisas está funcionando também um curso de especialização e extensão universitária, para interessados nos assuntos de que se ocuparão os responsáveis pelo mesmo.

Sem esperarmos "grandes acontecimentos" como o prof. recebeu que esperássemos, temos certeza de que muita coisa poderá ser realizada a partir das experiências que agora se iniciam na Universidade do Rio Grande do Sul, no campo da eletrônica.